

MODALIDADE DE RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

AUTISMO, ESCOLA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Priscila de Cássia da Silva Ramos¹

Milena Lopes da Silva Ferreira²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – pry8ramos@gmail.com

²Formada em pedagogia pela UFPE - especialista em Educação Especial - milena.lopes86@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O autismo é compreendido como um transtorno neurológico, caracterizado por uma tríade, ou seja, comprometimentos em três áreas específicas: comunicação, habilidade social e comportamento, dessa forma, a inclusão de crianças com autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido bastante discutida em variados contextos (MATTOS E NUEMBERG, 2011). Nessa perspectiva, acreditamos que a escola é um excelente local para promover a inclusão social e educacional dessas crianças. Assim, ao longo desta pesquisa descreveremos o caminho que percorremos para a inclusão de uma criança com autismo na educação infantil de uma escola da rede pública municipal de Jaboatão dos Guararapes, bem como os avanços e as dificuldades encontradas neste processo. Essa pesquisa foi realizada no ano de 2018, o referido aluno possuía 5 (cinco) anos, encontrava-se matriculado na turma do 2º ano da 2ª etapa, no turno da manhã. Desde o início do ano letivo em andamento nos foi apresentado o seu laudo, datado de Maio/2017 sob a responsabilidade de Neurocirurgião Pediátrico. Segundo o Laudo, o estudante tem Transtorno do Espectro Autista – TEA associado à Deficiência Intelectual (CID – 10: F84.0 + F79.1). No decorrer de nossa experiência profissional, foi comum vermos alunos com deficiência dentro das salas de aula, dispersos, alheios ao que estava acontecendo com os demais alunos ou simplesmente “esquecidos” pelos docentes responsáveis pela turma. Essa realidade é o que podemos chamar de “integração escolar”. Ao pensarmos em integração temos a ideia de preparar o aluno com deficiência para a sala de aula regular. Ou seja, integrar é oferecer ao aluno com deficiência a oportunidade de transitar no ambiente escolar, o que segundo Mantoan (2003) nos quer dizer que “... a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptarem às suas exigências”. No entanto, a realidade da inclusão escolar é bem diferente. A inclusão verdadeira deve estar no centro da política educativa de um país, e a escola deve estar completamente envolvida nesse processo, valorizando a diversidade e pensando estratégias para garantir oportunidades educacionais para todos, contribuindo para um ensino democrático (MITTLER, 2003; SASSAKI, 1997). Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a

inclusão escolar da criança com autismo; refletir sobre a relação família e escola, bem como explorar as estratégias pedagógicas para a inclusão da criança com autismo, fornecendo assim subsídios teóricos e metodológicos para profissionais que atuam na área educacional e que sentem dificuldades em desenvolver um trabalho exitoso junto às crianças com autismo. **Metodologia:** O aporte metodológico do presente estudo fundamenta-se em GIL (2002), parte de uma abordagem qualitativa, realizada em três etapas. Na primeira desenvolvemos um arcabouço teórico através de um levantamento bibliográfico. Como segundo momento, realizamos o estudo de caso do estudante em questão, observando e analisando com base no arcabouço as relações diárias vivenciadas por ele, investigando a influência e a participação das relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-família, família-escola, apoio pedagógico-aluno, apoio pedagógico-professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e professora de AEE-aluno-família, em seu desenvolvimento. Na última etapa, contemplamos e examinamos os desafios e avanços do discente em sua jornada não apenas educacional, como também enquanto partícipe de uma sociedade, e quais estratégias foram necessárias serem adotadas no decorrer do acompanhamento desse aluno.

Resultados e discussões: No tocante aos resultados obtidos, foi possível constar a importância da relação família e escola na inclusão da criança com autismo. A criança em questão possui um suporte não apenas da escola, como também da família. As estratégias pensadas para o seu desenvolvimento partem do apoio juntamente com a professora da sala de ensino regular, bem como a professora do AEE. A família por sua vez contribui reforçando e aperfeiçoando o trabalho realizado na escola, ao passo em que o diálogo e a comunicação sensível demonstraram serem condutores motrizes para o bom desempenho da criança. As estratégias pedagógicas constituíram-se das mais variadas, o uso de recursos visuais, rolo silábico com desenhos e alfabeto móvel são apenas um dos exemplos que as professoras, juntamente com a família, encontraram de trabalhar com a criança. As estratégias não ocorrem apenas no âmbito dos conteúdos programados, mas também na oralidade para o uso do banheiro e a interação da criança com os colegas de sala. O uso de imagens para comunicação da criança, cantigas que reforçam a interação, entre outros, contribuíram para o êxito no desenvolvimento da criança com autismo em questão. Por esse ângulo, retomamos a importância de uma escola que respire inclusão, que pense em estratégias que atenda a todas as necessidades dos educandos (MANTOAN, 2003). E no que diz respeito à inclusão da criança com autismo, pensar em um ambiente que acolha e promova não apenas o desenvolvimento nos conteúdos, mas também minimização dos comprometimentos autísticos da criança, é um movimento fundamental para o êxito escolar e social (MATTOS E NUEMBERG, 2011). **Conclusões:** Pensar e discutir autismo, escola, inclusão e as relações que os permeiam não se constitui tarefa fácil, principalmente por se tratar de temas que, embora emergentes, são desafiantes, pois nos resta consolidado que incluir não é ato que a escola já esteja voltada em sua constituição, justamente porque durante muito tempo a mesma constituiu-se como reprodutora de segregação e exclusão. Uma realidade que vem se modificando. A pesquisa em foco aponta para o êxito de uma escola pública do ensino regular no Município do Jaboatão dos Guararapes no tocante ao trabalho realizado com uma criança com autismo. Nesse sentido, é perceptível que

diante do hábito de ver o aluno com autismo como capaz e detentor de potencialidades, torna-se nítido que esse é o primeiro caminho para a inclusão. Ao mesmo tempo em que, o ato de incluir não se esgota no acesso, mas principalmente na permanência do aluno na escola, essa que deve ser pautada em princípios inclusivos. Sendo assim, o estudo mostra que a reflexão e busca de estratégias por parte dos professores e o estabelecimento de uma relação harmoniosa entre família, escola e atendimento especializado são os melhores caminhos para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, pode-se identificar, refletir e minimizar as dificuldades encontradas, além de garantir uma significativa interação social do discente. Importa salientar que esse estudo não se esgota aqui, pois há muito para discutir sobre uma problemática tão atual e que urge frente à necessidade de pensar em uma escola de fato inclusiva. Assim, outros prismas devem ser analisados, como por exemplo, a formação de professores, as políticas públicas, inclusive a efetivação da própria lei. Ou seja, no que essas questões contribuiriam para experiências exitosas no âmbito do trabalho com crianças com autismo? Algo para ser discutido para além dos muros desse estudo. Por fim, a pesquisa não apenas relata uma experiência exitosa, como também serve de base para outras discussões acerca do tema, consagrando-se como um âmbito que merece atenção.

Palavras-chave: Inclusão; Autismo; Educação infantil.

Referências:

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. “Inclusão Escolar: O que é?”. **In: Inclusão Escolar – O que é? Por quê? Como Fazer?**. Campinas, 2003.
- MATTOS, Laura Kemp de; NUEMBERG, Adriano Henrique. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. **Revista Educação Especial – 39 – 2011**;
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.